

Com a participação de Professores da Argentina, Chile, Paraguai e Brasil, realizou-se em Puerto Iguazú, Misiones, Argentina, entre 5-12 de abril de 1969 o Seminário de Manejo de Áreas Silvestres, cujos resultados foram bastante profícuos e educativos.

Segue um resumo sucinto das sessões realizadas na Sede da Administração do Parque. 7 de abril.

O coordenador do seminário, Eng^o Aldo Cinto abriu a sessão e apresentou o Prof. Italo Constantino, que dirigiu as boas vindas aos participantes em nome da Escola Superior de Bosques e Administração de Parques Nacionais.

Em seguida apresentou seu trabalho: "Participação dos técnicos florestais no manejo de recursos naturais renováveis nos países da Zona Sul".

O Eng^o Alfonso Castronoso agradeceu em nome do IICA a cooperação da Escola Superior de Bosques e da Administração de Parques Nacionais para a realização do seminário, assim como aos participantes dos diferentes países. Explicou as finalidades e alcance do Programa Cooperativo Regional para o Desenvolvimento do Ensino Profissional do IICA — Zona Sul, e seus interesses no fortalecimento do ensino florestal.

Como orientador técnico do Seminário, o Dr. Kenton R. Miller expôs sobre o tema "As áreas silvestres no desenvolvimento e manejo de recursos e o ensino necessário para levá-lo a cabo".

O Sr. B. Cozzi, diretor do Parque Nacional Argentino apresentou em seguida a atual situação do Parque Nacional Argentino, incluindo seus aspectos históricos, naturais e panorâmicos e alguns problemas a que se dedica sua administração.

O Professor Constantino apresentou ainda temas relacionados aos parques nacionais, às florestas naturais e ao manejo de bacias na América Latina, descrevendo os programas em marcha e os problemas existentes.

Todos os trabalhos foram amplamente debatidos e comentados pelo grupo e, em seguida, o Eng^o Hugo Correa Luna apresentou em slides um panorama dos parques nacionais da Argentina.

8 de abril.

Os programas relativos ao Manejo de Áreas Silvestres na Argentina foram apresentados pelos Eng^{os} M. Dimitri, J. Kozaric e L. Roic, que se referiram, respectivamente, a aspectos de pesquisa, manejo de bacias e aproveitamento de áreas marginais.

O Dr. K. Miller referiu-se à significação das áreas silvestres no plano do seminário e explanou amplamente sobre os aspectos fundamentais a serem considerados no manejo de áreas silvestres, como planejamento, ecologia e economia. O tema foi amplamente debatido pelo plenário.

Os professores Sylvio Péllico Netto e Ronaldo Pereira apresentaram a situação do manejo de áreas silvestres no Brasil referindo-se aos parques nacionais e ao ensino florestal na Escola de Piracicaba, São Paulo.

9 de abril.

Visita ao Parque Nacional Argentino e em seguida os Professores do Chile apresentaram a situação do Manejo de áreas silvestres no seu país, ilustrando com uma rica série de slides de todo o país.

10 de abril.

O Dr. K. Miller referiu-se neste dia ao problema de transporte e uso da terra, e ao problema de uso integrado dos recursos.

Posteriormente, o Eng^o Dimitri apresentou um tópico sobre monumentos nacionais e naturais da América Latina.

Ampla debate se seguiu sobre o tópico geral do seminário, com problemas de bibliografia, formulação de metodologias práticas, etc.

11 de abril.

Neste dia foram discutidos os programas para o curso e possibilidades do ensino de manejo de áreas silvestres no nível universitário na Zona Sul, cujas recomendações e conclusões foram relatadas pelas comissões.

12 de abril.

Encerramento do Seminário, com grande satisfação dos participantes.

Segue um resumo das conclusões e recomendações.

* Professor de Silvimetria da Escola de Florestas.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Através das apresentações e discussões desenvolvidas nas sessões já descritas, o Seminário para Professores de Manejo de Áreas Silvestres chegou unânimemente às seguintes conclusões e recomendações:

I. ASPECTOS GERAIS.

A. O ensino do manejo de áreas silvestres depara com problemas que são comuns a outras disciplinas. Entre eles se destacam:

1. A falta de um intercâmbio suficiente de informação entre os docentes interessados neste campo, permitindo um melhor conhecimento e aproveitamento da bibliografia, materiais de ensino e experiências existentes. Esta insuficiência se torna muito mais grave em se tratando de uma disciplina nova, com uma acumulação significativa de antecedentes em cada país.
2. O fato de que a maioria dos professores provém da atividade técnica e carecem, portanto, de uma preparação pedagógica que torne o ensino mais efetivo.
3. A circunstância de que a opinião pública não está suficientemente alertada nestes países da importância das áreas silvestres e da necessidade de seu manejo racional, a qual se traduz nos usos inadequados que implicam não somente na diminuição de seu rendimento econômico atual, como também na possibilidade de seu enfraquecimento e eventual perda total.
4. A falta, em muitos países, de grupos organizados, que reúnam pessoas interessadas em estimular a investigação, promover o uso adequado das áreas silvestres e chamar a atenção dos poderes públicos competentes acerca dos problemas que encerram estas áreas.

B. Em relação direta com o ensino do manejo de áreas silvestres nas instituições de educação agro-pecuária na Zona Sul, o grupo assinalou o seguinte:

1. Como matéria de integração que envolve a aplicação de conhecimentos provenientes de campos cientí-

ficos distintos para um melhor uso da terra e, portanto, para um mais rápido e efetivo desenvolvimento econômico, o manejo de áreas silvestres deveria ser incluído na formação dos profissionais encarregados de orientar o aproveitamento dos recursos naturais renováveis.

2. Apesar da importância assinalada, e possivelmente por tratar-se de uma disciplina recentemente desenvolvida, o ensino do manejo das áreas silvestres ainda não foi introduzido nos planos de estudos correspondentes às carreiras de agronomia e engenharia florestal.
3. Em alguns casos, a inclusão de uma cadeira específica sobre o manejo de áreas silvestres, requeriria o reforço do ensino de outras cadeiras que servem de base, ou ampliar, dentro da mesma, o desenvolvimento de alguns temas que lhe dão fundamento.
4. Algumas das delegações do Seminário manifestaram o propósito das instituições que representam de estabelecer, em futuro próximo, o ensino do manejo de áreas silvestres dentro de seus planos de estudos.
5. Atualmente, nenhuma das instituições de educação agro-pecuária e florestal na Zona Sul conta com professorado especializado que possa cobrir a cadeira de manejo de áreas silvestres. Seria conveniente, portanto, que o IICA estude entre seus programas a possibilidade de colaborar com as instituições interessadas em incluir esta matéria em seus planos de estudo, mediante a capacitação e posterior assessoramento de pessoal docente.
6. Para o melhor desenvolvimento do ensino e aplicação dos conhecimentos no manejo de áreas silvestres, considera-se indispensável fomentar e ampliar as investigações nos distintos campos que compreende e na integração destes campos em aplicações concretas.

C. Atendendo as conclusões que antecedem, o Seminário para Professores de Manejo de Áreas Silvestres recomenda:

1. Que os participantes do Seminário, uma vez de volta a seus respectivos países, continuem mantendo um contacto permanente através de correspondência e visitas pessoais, a fim de fazer o intercâmbio de bibliografia, materiais didáticos e todo o tipo de informação que contribua para melhorar o ensino.
2. Que o IICA mantenha e amplie, dentro das possibilidades de seus recursos, as atividades orientadas para o melhoramento da capacidade didática dos professores de instituições de educação agro-pecuária e florestal superior.
3. Que as autoridades responsáveis pelo ensino primário e médio dos diversos países procurem desenvolver nestes níveis temas que contribuam para a formação de uma consciência nacional acerca da importância das áreas silvestres e de seu manejo adequado.
4. Que em cada um dos países se organizem formalmente grupos de técnicos e pessoas interessadas no manejo de áreas silvestres, com o propósito de estimular a investigação, promover o uso racional e chamar a atenção dos poderes públicos para os problemas que encerram as ditas áreas.
5. Que as instituições de educação agro-pecuária da Zona Sul, particularmente as faculdades de agronomia e engenharia florestal, incluam em seus planos de estudo o manejo de áreas silvestres, seja como cursos específicos — obrigatórios ou optativos — ou como seminários, cursinhos intensivos ou temas desenvolvidos nas cadeiras afins.
6. Que o dito ensino se empenhe em cumprir os seguintes objetivos:
 - a. Induzir nos alunos a formação de conceitos racionais que façam uso da integração de conhecimentos provenientes de campos distintos, permitindo a tomada de decisões fundamentadas em frente aos distintos usos da terra.
 - b. Capacitar os alunos a planejar e manejar racionalmente as áreas destinadas a permanecer como silvestres.
7. Que o conteúdo da matéria compreenda fundamentalmente conceitos ecológicos e econômicos, seguindo o esquema que aparece no Programa para o Curso de Manejo de Áreas Silvestres, com as adaptações e modificações que sejam requeridas pelas circunstâncias específicas de cada instituição docente.
8. Que nestes casos onde os programas de estudo não englobem todos os requisitos necessários para o ensino da cadeira do modo indicado, incluam-se os conhecimentos ausentes da disciplina como introdução à mesma.
9. Que, para ampliar e fortalecer as bases do ensino do manejo de áreas silvestres, promovam-se e ampliem-se as investigações destinadas a melhorar o aproveitamento destas áreas e a tecnologia dos produtos que delas derivam.
10. Que, atendendo aos pedidos das instituições interessadas em estabelecer dentro de seus planos de estudo o ensino do manejo de áreas silvestres, o IICA organize rapidamente um programa para a capacitação de professores neste campo.

II. ASPECTOS PARTICULARES

O manejo de áreas silvestres é uma disciplina eminentemente aplicada, cujo ensino requer exemplos concretos e assíduas práticas de campo. Por conseguinte, além das salas de aula e gabinetes, é indispensável poder dispor e utilizar com fins experimentais e didáticos áreas suficientemente extensas para permitir a ilustração da ampla problemática que encerra esta disciplina.

Para este fim são de particular utilidade os parques nacionais ou áreas análogas, que muitos países mantêm com o fim de solucionar suas altas responsabilidades de preservar para as gerações futuras destes mesmos países e do mundo determinadas riquezas científicas e culturais.

Desejosos de assegurar por todos os meios possíveis a conservação de tais parques e áreas a fim de que, além de cumprir outras funções específicas, possam servir de base para a investigação e o ensino, os participantes do seminário para Professores de Manejo de Áreas

Silvestres se permitem formular as seguintes considerações e recomendações específicas:

A. Os participantes dêste Seminário, reunidos no Parque Nacional do Iguazú, República Argentina, tiveram oportunidade de conhecer o mesmo, verificando sua notável riqueza em flora, fauna e belezas naturais, entre as quais a zona ocupada pelas cataratas, formando um habitat muito especial e único no país, e consideram: Que certas associações vegetais como a do "Palo rosa" (*Aspidosperma polymeuron*) e o "Palmito" (*Euterpe edulis*), praticamente extintas, ainda encontram no Parque Nacional do Iguazú seu último refúgio. Que, de acordo com estimativas da União Internacional para a Conservação da Natureza e seus Recursos, seriam necessários nada menos de 100.000 ha. para a proteção efetiva de animais como o "jaguarete" (*Felis onça palustris*), o "tamanduá" (*Miramecophaga tridactyla*), a "anta" (*Tapirus terrestris*) e outros integrantes da fauna subtropical, tão tremendamente dizimada.

Que, limitando com o Parque Nacional Iguazú existem terras fiscais que possuem uma superfície de selva que constitui uma continuação biológica do Parque Nacional Iguazú, onde poderiam realizar-se em forma harmônica tarefas de investigação florestal, manejo de recursos naturais renováveis, recreação e turismo, com a anexação de uma zona destinada à reserva natural que ampliaria a área de proteção da fauna subtropical.

Que se comprovou a boa administração dêste Parque Nacional, que se faz destacar, não obstante serem necessárias melhoras para seu manejo moderno e sobre bases científicas.

POR ISTO RECOMENDAM AO GOVERNO DA REPÚBLICA ARGENTINA:

- 1º Que, tendo em conta tôdas as considerações precedentes e as altas finalidades que advieram de sua criação, não se altere o "status" do "Parque Nacional Iguazú";
- 2º Que nele não se realizem atividades ou obras que possam conduzir à alteração de seus ambientes naturais, já que sua destruição presentaria uma grave responsabilidade para nossa geração.

3º Que se consultem em todos os casos especialistas no manejo de áreas silvestres, sempre que se deseje realizar obras tais como estradas ou instalação de comodidades para o visitante.

4º Que se procure a ampliação da superfície atual do Parque Nacional Iguazú até alcançar a área mínima recomendada pela União Internacional para a Conservação da Natureza e seus Recursos.

5º Que a Administração Nacional de Parques Nacionais, seja de forma independente ou juntamente com outras instituições, realize uma investigação científica e técnica visando o desenvolvimento e manejo da área de influência do Parque.

B. Os participantes dêste Seminário reunidos no Parque Nacional Iguazú, República Argentina, após analisar em toda a sua profundidade os valores que encerra o Parque Nacional Fray Jorge, situado na Província de Coquimbo da República do Chile, consideram:

Que esta formação deve ser conservada como uma verdadeira relíquia florística, encravada em uma zona árida eternamente distinta da que lhe corresponde, em um habitat muito beneficiado pelas neblinas locais,

Que sua situação e natureza demonstraram claramente as mudanças sofridas pela vegetação depois da última glaciação. Que, por êste motivo, constitui uma importante base para realizar estudos e pesquisas que contribuam para o melhor conhecimento de sua biologia geral, sua evolução e equilíbrio, do qual poderiam surgir conclusões muito valiosas, suscetíveis de serem aplicadas no manejo das zonas áridas e semi-áridas do Chile,

POR TUDO ISTO RECOMENDAM AO GOVERNO DO CHILE:

- 1º Que se interesse especialmente pela proteção integral do Parque Nacional Fray Jorge, tomando medidas que assegurem a consolidação de seus limites e sua correta administração, especialmente no que se refere ao controle do acesso público,
- 2º Que assegure a continuação dos estudos e pesquisas que se realizam neste Parque.

- C. Os participantes da Argentina, Brasil, Chile e Paraguai, reunidos no Parque Nacional Iguazú da República Argentina, após analisar a situação geral do Paraguai, concluem:

Que o Paraguai possui uma variada flora e fauna de regiões tropicais e subtropicais, assim como lugares com condições naturais que podem ser declaradas áreas para Parques Nacionais e Manejo de Vida Silvestre, com o fim de fomentar e garantir o uso adequado de todos estes recursos antes de sua destruição total ou parcial.

POR TUDO ISTO RECOMENDAM AO GOVERNO PARAGUAIO:

- 1º Que promova o ensino em nível superior sobre o manejo de recursos naturais renováveis,
- 2º Que promova igualmente os trabalhos e estudos pertinentes aos lugares que reúnem condições naturais para serem declarados Parques Nacionais ou áreas equivalentes,
- 3º Que encare a possibilidade de realizar um inventário das áreas silvestres, para estabelecer seu uso e manejo mais adequado,
- 4º Que adote as medidas administrativas ou legais necessárias para dar permanência e continuidade ao que foi anteriormente expressado.

- D. Os integrantes do Seminário para Professores de Manejo de Áreas Silvestres dos Países da Região Sul, reunidos no Parque Nacional del Iguazú (Argentina), após analisar em toda a sua profundidade os valores que encerram os Parques Nacionais para uma nação e, seguindo os documentos apresentados aos governos da Argentina, Chile e Paraguai, consideram:

— que a área que ocupam os Parques Nacionais do Iguazú da Argentina e do Brasil correspondem a uma zona rural

cuja proteção deve ser intensificada, para se obter resultados protecionistas da vida silvestre;

- que a fauna e flora desta região natural está se reduzindo pela caça irracional e abusiva, destruindo o habitat que esta unidade biológica representa;
- que está se aproximando uma extinção das florestas naturais da *Araucaria angustifolia* no Paraná, devido à exploração intensiva deste recurso natural,
- que uma floresta desta espécie em sua forma natural será impossível de ser recuperada artificialmente;

POR TUDO ISSO RECOMENDAM AO GOVERNO DO BRASIL:

- 1º Que se procure a realocização das famílias existentes dentro da área do Parque,
- 2º Que se iniciem conversações com o Governo da República Argentina para que se proteja de uma forma mais efetiva esta rara unidade biológica, onde a flora e fauna migratória nos dois Parques sejam protegidas,
- 3º Que não se realizem atividades nem obras que possam conduzir à alteração dos ambientes naturais, especialmente na área das Cataratas, e que representaria uma grave responsabilidade para nossa geração em assegurar estas belezas às gerações futuras,
- 4º Que consulte em todos os casos especialistas de manejo de áreas silvestres, quando se entenda realizar obras, estradas, hotéis, etc.
- 5º Que crie um Parque Nacional das Araucárias em uma das áreas nativas remanescentes do Estado do Paraná, assegurando-se que as gerações futuras possam apreciar a grandeza desta essência em sua forma natural.